

Escolas do DF são as que reprovam mais

Arquivo

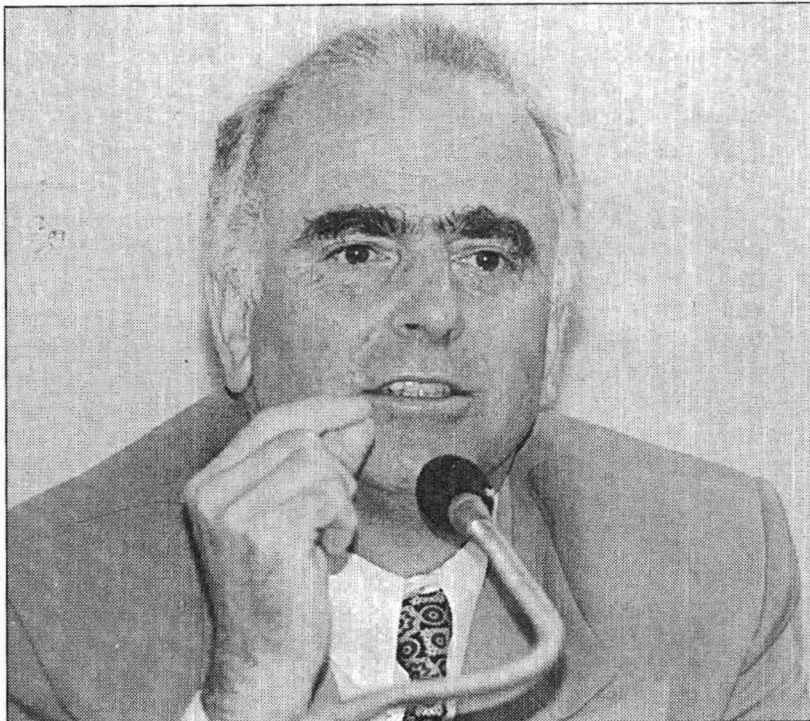
Taxa foi de 18,4%, de 5ª a 8ª série, e de 13,4% no ensino médio, ano passado

Médias nacionais foram de 9,4%, de 5ª a 8ª séries, e 11,4%, no ensino médio

O índice de reprovação dos alunos brasileiros matriculados na 5ª a 8ª série é duas vezes maior do que a média nacional, que é de 9,4%. Os dados constam do Censo Escolar de 1998, divulgado ontem pelo ministro da Educação Paulo Renato de Souza. Em Brasília, a taxa de reprovação da 5ª a 8ª série, em 1997, foi de 18,4%. No ensino médio, é de 13,4%, enquanto a média nacional é de 11,4%.

São Paulo e Minas Gerais, pela ordem, são os estados que têm as maiores taxas de aprovação escolar no ensino fundamental. A taxa de aprovação dos alunos paulistas cresceu 86,1% para 92,6%, de 1996 para 1997. Em Minas Gerais, subiu de 80% para 86,5%. O estado de São Paulo volta a se destacar quando se compara a eficiência do ensino médio. Sua taxa de aprovação evoluiu de 78,1% para 85,5%. A taxa de aprovados também ficou menor, registrando queda de 9% para 4,9%.

A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria



MINISTRO Paulo Renato: satisfeito com os resultados

Helena Guimarães de Castro, lembrou que a média de aprovação dos alunos do Distrito Federal matriculados na 1ª a 4ª série ficou acima da média nacional e do Centro-Oeste, aumentando de 82,9% para 86,6%. No País, essa taxa cresceu de 73,3% para 76,7%.

Segundo Maria Helena Guimarães, o aumento da aprovação e a queda da reprovação da 1ª a 4ª série dos alunos do Distrito Federal é uma consequência direta da implantação da Escola Candanga e do Projeto Bolsa-Escola.

A dirigente do Inep, contudo, não quis comentar as altas taxas de reprovação nas outras séries, inclusive do ensino médio. "O secretário de Educação do DF é quem pode justificar esse desempenho por ter informações qualitativas sobre o sistema

de ensino", resumiu. Pelos dados do Censo, o Distrito Federal apresenta a menor taxa de crescimento das matrículas no ensino fundamental: 1,1% no ensino fundamental (passou de 407.624 alunos para 412.052). Para Maria Helena, o baixo crescimento no número de matrículas no sistema de ensino é porque não existem crianças de 7 a 14 anos fora da escola no Distrito Federal.

O Censo Escolar também confirma queda no número de matrículas nas escolas particulares de Brasília. No ensino fundamental, a rede privada perdeu este ano 3.122 alunos do ensino fundamental e 483 alunos do ensino médio.

ANA SÁ

Repórter do Jornal de Brasília